

Problemas na comercialização

Para assegurar uma produção de boa qualidade o agricultor enfrenta diversos problemas. Excesso ou escassez de chuvas, pragas e os altos custos do adubo e dos defensivos agrícolas. Mas é na hora de comercializar o seu produto que ele toma conhecimento de quanto vai custar o seu trabalho. Como não existe tabelamento, o preço oscila de acordo com a procura e a oferta.

Durante o período chuvoso geralmente os preços dos produtos são mais altos uma vez que existe mais incidência de praga e o custo de produção é bem mais elevado. No final de abril, quando as chuvas começam a se estabilizar os custos de produção devem diminuir, e a expectativa é de que os preços caiam.

Para assegurar um preço melhor, o agricultor tem que passar por situações difíceis. A primeira delas é a venda do produto

que, geralmente, é feita na Central de Abastecimento de Brasília (Ceasa). Para participar da feira atacadista ele tem que sair de sua chácara pelo menos às 03h00 da madrugada, e enfrentou um comércio que dura apenas uma hora (das 06h00 às 7h00).

Na Ceasa a reclamação dos preços é geral, tanto por parte do agricultor quanto do consumidor. O produtor do núcleo rural Vargem Bonita, Paulo Kauamura, disse que a caixa de cenoura de 20 quilos que ele vende a Cz\$ 1 mil, ainda está muito barata. «Na seca, um canteiro de 50 metros produz 15 caixas, e durante as chuvas só colhemos quatro», justificou ele. Kauamura saiu de sua chácara às 3h00 e disse que faz isto duas vezes por semana, para evitar os atravessadores. Segundo ele, se fosse passar o seu produto, para a mão do intermediário cada caixa de cenoura teria seu preço reduzido a Cz\$ 600.